

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

OTÁVIO CASTIGLIONI SORMANI

**TURISMO RELIGIOSO NO SANTUÁRIO
UNIVERSITÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE
JESUS**

BAURU

2013

OTÁVIO CASTIGLIONI SORMANI

**TURISMO RELIGIOSO NO SANTUÁRIO
UNIVERSITÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE
JESUS**

Monografia apresentada à
Universidade Sagrado Coração como
requisito à obtenção do Título de
Bacharel em Turismo sob a orientação
do Prof. Me. José Rafael Mazzoni.

BAURU

2013

S7144a	<p>Sormani, Otávio Castiglioni</p> <p>Turismo religioso no santuário universitário do Sagrado Coração de Jesus / Otávio Castiglioni Sormani -- 2013. 71f.</p> <p>Orientador : Prof. Me. José Rafael Mazzoni</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP.</p> <p>1. Turismo religioso. 2. Santuário. 3. Peregrino. I. Mazzoni, José Rafael. II. Título.</p>
--------	--

OTÁVIO CASTIGLIONI SORMANI

**TURISMO RELIGIOSO NO SANTUÁRIO
UNIVERSITÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE
JESUS**

Monografia apresentada à Universidade Sagrado Coração como requisito à obtenção do Título de Bacharel em Turismo sob a orientação do Prof. Me. José Rafael Mazzoni.

Banca examinadora:

Prof. Esp..Marcello Zanluchi Simon
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Dr. Walter Ribeiro Junior
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 1 de Fevereiro de 2013

AGRADECIMENTOS

A Deus pelos talentos e dons que me concebeu e, em especial a graça de ter chegado até aqui e, em especial fazer eu entrar para conhecer este mundo até então desconhecido: o sagrado. Nesta caminhada minha sensibilização foi tamanha que, no decorrer do trabalho pude presentear minha filha, com quase 3 anos, com o maior presente que poderia ter dado a ela: o batismo no Santuário Diocesano do Sagrado Coração.de Jesus.

A essa conquista a todos os professores que me guiaram para chegar, se esforçando para transferir conhecimento.

A todos que acreditaram em mim, me ajudaram, incentivaram e se tornaram parte deste trabalho.

A Universidade Sagrado Coração pelas “aberturas”, em especial à Professora Doutora Irmã Ilda Basso, Pró-reitora Acadêmica e o Coordenador do curso Paulo Renato de Paula Frederico

As professoras pela correção e apoio.

Ao Reverendo Padre Enedir Gonçalves Moreira pela permissão e ajuda no trabalho e também, em especial a Professora Sra. Ormindia Machado Camargo.

Enfim à minha filha Maria Carolina de França Sormani e á minha família que sempre me apoiaram e meu mestre e orientador José Rafael Mazzone pela paciência, dedicação e boa vontade com que me direcionou, para a concretização do presente estudo.

Comece fazendo o que é necessário,
depois o que é possível, e de repente
você estará fazendo o impossível.

São Francisco de Assis

RESUMO	
CAPITULO I	
1 INTRODUÇÃO.....	08
CAPITULO II	
2 O conceito de Turismo.....	10
2.1 Turismo Religioso e sua importância.....	19
CAPITULO III	
3 A cidade de Bauru.....	27
3.1 Santuário do Sagrado Coração de Jesus.....	29
CAPITULO IV	
4 A pesquisa qualitativa e o grupo focal.....	34
4.1 Sugestões para melhorar o Turismo Religioso.....	36
CONCLUSÕES.....	40
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXO A.....	43

RESUMO

O Turismo ainda não está devidamente estruturado no Brasil. Aos poucos, através da vontade política de alguns governos e de iniciativas particulares deixa de ser algo empírico e passa a ser estudado inclusive nos bancos escolares.

Dentre as diversas formas do Turismo há o Turismo Religioso. Muitas vezes os peregrinos e fiéis se deslocam de várias partes de lugares distantes e não encontram devido acolhimento e condições de professarem melhor sua fé.

Aos poucos se entende que é necessário acolher e oferecer condições aos peregrinos. Isto, além de humanizador é um princípio cristão.

Bauru e região não tem um histórico do turismo religioso. Aos poucos as prefeituras locais buscam informação para sua implantação. Na cidade de Bauru foi erigido o Santuário Diocesano do Sagrado Coração de Jesus. Esta obra, nova ainda, caminha para ser um local de atração e peregrinação.

Neste trabalho, além da pesquisa bibliográfica, levantamos alguns aspectos sobre o Turismo Religioso junto a pessoas do clero e leigos engajados.

A conclusão é que deve ser dada uma prioridade a implantação da Pastoral do Turismo Religioso.

Palavras chaves: Turismo Religioso. Santuário. Peregrino.

Abstract

Tourism is not properly structured in Brazil. Gradually, by means of the political will from some governments and private initiative, it leaves its empirical state and starts being studied in schools.

Among the various forms of Tourism lies the Religious Tourism. Many times the pilgrims and the faithful move from various parts in distant places and do not find proper reception and conditions to express their faith.

It is gradually understood that it is necessary to welcome and offer conditions to the pilgrims, that is, besides humanizing, it is a Christian principle.

Bauru and its region do not have a history of Religious Tourism. Gradually, the local city halls seek information for its implementation. In the city of Bauru, the Sagrado Coração de Jesus Diocesan Sanctuary was built. This new building tends to be a place for attraction and pilgrimage.

In this study, besides the bibliographical research, we gathered some features of Religious Tourism from clergymen and committed laymen.

Keywords: Religious Tourism. Sanctuary. Ministry. Pilgrims.

1 INTRODUÇÃO

O Turismo é uma atividade econômica que exerce grande influência em diversos setores, sejam eles, político, cultural, ecológico ou religioso. Um dos setores que tem alcançado um grande destaque na atividade turística é o Turismo Religioso.

A atividade turística tem o poder de melhorar a nossa qualidade de vida tanto física como mental, servindo para nos aliviar e descansar do estresse causado pela vida em grandes centros urbanos, servindo, de certa forma, como uma ferramenta para recuperar as energias gastas.

Outro benefício gerado pelo turismo é o divertimento ou lazer que tem a função de mudar a rotina, causando sensações diferentes das vividas no cotidiano, moldando a personalidade, fazendo conhecer e respeitar povos e culturas diferentes.

O Turismo envolve a transição constante de pessoas. O deslocamento e a permanência de pessoas longe de seu local de moradia causam grandes alterações econômicas, políticas, culturais, sociais e ambientais que podem apresentar aspectos positivos e negativos.

O destaque principal nessa área são as peregrinações, caracterizada pelo deslocamento temporário de pessoas para outras regiões ou países, visando a satisfação de outras necessidades não encontradas no mundo cotidiano.

Esse intercâmbio de culturas tem sido propiciado com o despertar do Turismo Religioso que vai além de meras visitas, passeios ou viagens; torna-se condição estratégica que possibilita o contato com o Sagrado e a vivência de uma fé compartilhada e testemunhada.

O presente estudo tem como objetivo mostrar que o Turismo Religioso, tem o poder de causar reflexões, mudanças de hábitos e comportamentos, transformando os homens cada vez mais em um ser mais humano, através do contato com o sagrado, novas culturas e costumes.

Observamos os deveres que o turista deve praticar, quando visita lugares diferentes, não só respeitando tudo e todos. É de suma importância que ele, quando visita, realmente entenda a maneira de pensar da localidade, como cultura, costume pensamentos éticos, religiosos e culturais.

A atividade turística tem o poder de melhorar a nossa qualidade de vida tanto física como mental, servindo para nos aliviar e descansar do estresse causado pela vida em grandes centros urbanos, servindo, de certa forma, como uma ferramenta para recuperar as energias gastas.

Falta ainda apesar da grande aglomeração de fiéis e peregrinos nos Santuários de Nossa Senhora Aparecida, no estado de São Paulo e do Cristo Redentor na cidade do Rio de Janeiro grande incentivo e treinamento com base no educacional.

O Brasil ainda não tem grandes templos religiosos que atraem turistas vindo de fora para conhecerem algum espaço considerado sagrado. O Turismo Religioso é mais interno, ou seja, as deslocamentos são de fiéis do próprio país.

Há locais privilegiados que atraem uma grande massa de fieis, e isto, cotidianamente, desenvolvendo a indústria do Turismo Religioso com maior e melhor competência.

A região de Bauru também não tem um polo de atração religiosa, mas foi construído, na cidade de Bauru, o Santuário do Sagrado Coração de Jesus. Ainda uma obra considerada nova, com menos de 20 anos, aos poucos se organiza para dar maior atendimento espiritual e material aos fiéis visitantes.

Apresentamos um breve histórico e levantamos alguns materiais que poderão servir como atração ao romeiro e peregrino.

Levantamos uma pesquisa, com pessoas do clero diocesano de Bauru e alguns leigos engajados para analisar o que entendem por Turismo Religioso e, como implantá-lo no Santuário Diocesano do Sagrado Coração de Jesus.

Neste trabalho usamos como base de estudo o Santuário Diocesano do Sagrado Coração, da Paróquia Universitária do Sagrado Coração. Com mais de 20 anos em funcionamento, através de pesquisa de campo, qualitativa e quantitativa, pesquisas bibliográficas e material de pesquisa disponibilizado gentilmente por uma das frequentadoras mais informadas sobre o Santuário.

2 CONCEITO DE TURISMO

Apesar de ser um assunto muito debatido entre especialistas, chegar a uma definição exata do que é turismo parece ainda em teoria, ser algo difícil de se fazer. Alguns autores têm definições parecidas outras diferentes. A maioria deles concorda que o turismo é um campo de estudo multidisciplinar e que é necessário o auxílio de várias disciplinas para entendê-lo.

McIntosh, Goeldner e Ritchie (1995) colocam que cada autor define o turismo da forma mais conveniente para o seu estudo, isso porque, nem a OMT (Organização Mundial de Turismo) possui uma definição concreta do que é o “fenômeno” turístico.

Segundo Barreto (1995), a primeira definição de Turismo surgiu em 1911, com o economista austríaco Hermann von Schullern Schattennhofen. Ele define o turismo como:

o que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista em um determinado município, país ou estado.

O mesmo autor acredita que as viagens dos romanos às praias e aos spas foi o início do turismo na antiguidade clássica e teriam sido os primeiros a viajar por lazer. Pode-se observar através de pinturas, azulejos, placas, e vasos.

Goeldner (2002) afirma que os turistas romanos realizavam viagens de maneira muito parecida com as que realizamos hoje em dia, contratando guias, utilizando mapas e até comprando lembranças.

A partir do final da década de 1920 as definições sobre o Fenômeno Turístico começam a aparecer.

Barreto acredita que o turismo é o:

movimento de pessoas que abandonam temporariamente o lugar da residência permanente por qualquer motivo, relacionado com o espírito, o corpo ou a profissão. (BARRETO, 1995, p.10).

O autor define o Turismo como qualquer deslocamento em que a pessoa deixe seu lugar de residência fixa.

Lickorish e Jenhins (2000, p10) definem a atividade turista como:

o fenômeno que surge de visitas temporárias (ou estadas fora de casa) fora do local de residência habitual por qualquer motivo que não seja uma ocupação remunerada do local visitado.

Apesar do número de autores, definições, citações, ainda não temos uma definição exata do processo e que, talvez, tais definições, se separadas, não fariam muito sentido. Os autores buscam encontrar a motivação de tantos deslocamentos, Este é o caso da definição formalizada pela OMT, citada por Ansarah:

o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos ao seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros (ANSARAH, 2001, p. 20).

Uma das maiores divergências, entre os autores se trata do turismo de negócios. Enquanto alguns excluem a atividade remunerada do turismo, outros não só o citam como destacam sua importância.

Segundo Ruschmann (2001) o Turismo teve início no século XIX e, só no século seguinte começou a se organizar. Beltrão (2001), aponta o inglês Thomas Cook como a primeira pessoa a organizar um grupo de pessoas para viajarem juntas. O tipo de prática começou a crescer, assim como, a melhoria dos serviços turísticos que com o passar do tempo foi se aperfeiçoando.

Barreto (1995), completa que Cook foi fundamental para o crescimento do turismo e seu ingresso na era industrial foi deixando as viagens mais baratas, sendo assim acessíveis para uma maior parcela da população. Logo fundou a primeira agência de turismo denominada Cook, que também inspirou a criação de concorrentes.

O Turismo está diretamente ligado ao lazer que é definido por Dumazedier (1976 apud DIAS; SILVEIRA, 2003), como um conjunto de ocupações em que uma pessoa pode dedicar seu tempo livre unicamente a

sua vontade, descomprometido de quaisquer obrigações, ou se entretendo livremente.

Autores como Zamagni, Mussoni e Benzi (2001) afirmam que o repouso não é apenas a interrupção de atividade produtiva, mas sim um relaxamento humano necessário. Ainda, segundo os autores, o lazer tem três funções importantes, a primeira é o descanso que tem a função de recuperar o desgaste físico e emocional causado pelo estresse do trabalho. A segunda é o divertimento ou recreação que tem a função de mudar a rotina, causando sensações diferentes das vividas no cotidiano. Já a terceira função, segundo os autores, é que a atividade turística molda a personalidade, fazendo conhecer novos povos e culturas.

Dumazedier, (1976 apud DIAS; SILVEIRA, 2003) coloca que essa terceira função pode aumentar o desenvolvimento do turismo, já que atinge diretamente o turista, mudando seu ponto de vista tanto de forma material como espiritual.

Zamagni, Mussoni e Benzi (2001) afirmam que se bem orientado o turismo é capaz de causar uma intensa transformação nas pessoas, que podem experimentar um novo relacionamento com a natureza e com a história, que fazem com que o praticante do turismo comece a ter um maior cuidado com seu corpo, através de hábitos saudáveis com a natureza, quebrando barreiras como preconceitos e intolerância.

O significado da “Humanização” que é definido pelo Dicionário Aurélio (1999) como ato ou efeito de humanizar ou humanizar-se, “tornar humanos”.

Terra (1974) define o humanismo como uma concepção metafísica e moral do homem. Mas existem várias definições de humanismo, como definições sobre o Homem e seu valor humano, que podem ser classificadas em duas categorias, o humanismo aberto e o humanismo fechado. O aberto é definido como aquele que reconhece a abertura essencial para o homem no infinito pessoal ideal e absoluto de valor moral, de justiça e verdade oferecida livremente. Nesse tipo de humanismo a natureza humana é avaliada de forma harmônica e não por um único ponto de vista. Todos os aspectos humanos são levados em conta e, ainda segundo o mesmo autor, esse tipo de humanismo tem como objetivo, trazer a dignidade de igualdade do ser humano, que é essencial para todos os homens.

O humanismo fechado revela uma concepção geral da vida política, econômica ou étnica. Tem como princípio a crença do desenvolvimento humano exclusivamente pelo homem, reconhece apenas coisas do homem e não o homem em sua harmonia.

Alleman (1974) compreende que o ser humano, apesar de maior inteligência que os animais, sofre de várias limitações em sua existência. Por outro lado somos a única espécie com essa consciência de limitação e visão do que é infinito e absoluto, ou seja, temos a visão sobre valores, acontecimentos que nos dão a capacidade de conhecer como é ser Humano. Ainda, segundo o autor, essa consciência é uma orientação ao absoluto, infinito, ou a perfeição que buscamos faz parte da natureza humana.

Ao mesmo tempo em que o ser humano possui uma consciência, ele apresenta dificuldades em encontrar limites para nossas capacidades e valores. Nunca está satisfeito, sempre quer mais conhecimento, poder e cada vez que alcança esses objetivos, os vazios intelectuais ou o desejo de sempre melhorar o deixa insatisfeito.

Pode-se afirmar que, apesar dessa insatisfação, é o que o difere dos animais, que vivem em seu mundo totalmente limitado, sem se interessar ou perceber coisas fora de seu ambiente, Os seres humanos, naturalmente e primordialmente, são orientados a plenitude do absoluto ou do ser, seja ela na forma de existência ou na capacidade do ser ultrapassar os limites tentar alcançar o impossível, faz parte da natureza humana.

Alleman, (1974) completa que essa natureza é benéfica e vem acompanhando o homem em os todos seus atos. O mesmo autor explica que o homem, apesar de possuir um corpo, exige um ambiente estabelecido e delimitado para conseguir viver o seu modo de ser. Embora transcendam todos os limites do corpo tendo consciência e desejos. Mesmo o homem vivendo em um território limitado possui consciência da totalidade de espaço e mesmo tendo um curto tempo de vida, tem noção de tempo e até de eternidade.

Essas percepções, em determinadas situações, faz com que o sentido e o final do homem cresçam harmonicamente referente ao corpo e que focando na totalidade do ser, em todas as dimensões. O ser humano fica

mais participante do que se denomina “pessoa” não o tornando parte relativa e dividida de um mundo maior.

Ainda segundo Alleman (1974), o homem possui direitos em relação a si próprio e obrigações a outros homens, tornando-se assim um ser moral e ético. Ainda na visão do autor o homem nunca pode ser rebaixado ou sequer comparado a outros tipos de valores, porque na totalidade do ser, não há valor maior ou igual a dignidade do ser humano.

Outros autores, como Nogare (1994), afirmam que o homem representa um grande valor, por ser amável e agradável. Por isso não podendo de forma alguma ser usado para alcançar uma finalidade, já que seu valor é absoluto.

Vivemos em famílias inseridas em sociedades que conseqüentemente despertam o convívio com outras pessoas. Sendo assim para possuir o valor absoluto, o homem precisa além de ser respeitado, se afirmar, sendo necessário que seja feito de forma recíproca para ter valor. Também é necessário que o homem trate seu semelhante com o valor que merece, desejando a realização pessoal do próximo, principalmente a sua liberdade que é considerada por Nogare (1994) como a principal característica do homem.

Queiroga(1974) coloca que a liberdade pode ser o néctar dos deuses mas também um veneno, trazendo grandeza e pobreza nos homens . O autor afirma que a liberdade ajuda o homem a encontrar seus limites, controlando o próprio destino. Já, seu veneno, são as escolhas e renúncias que devem ser tomadas, mesmo sendo uma pessoa livre para ir e vir, a verdadeira liberdade se realiza, não em satisfazer seu desejos, mas na prática da virtude da justiça, para que cada ser humano, de todas as classes sociais, tenha o direito de desempenhar dignamente seu papel, assim como suas próprias habilidades e funções.

Marcellino(1995) afirma que problemas sociais, como violência , são sinais da degradação do significado da vida humana, que fica ainda mais visível em cidades grandes, onde a preocupação e o estresse causados pela rotina e esforço diários, geram um distanciamento não só das pessoas como também da natureza.

O mesmo autor coloca que uma maneira de aliviar essas tensões e desgastes causados pelo cotidiano é o lazer, dando livre escolha á pessoa

que o realiza, mas que seu principal fator é parar totalmente com as tarefas obrigatórias.

Outra particularidade do lazer é seu aspecto casual ou com pouco interesse que, destacado pelo autor, possui três principais finalidades. Primeiramente é o descanso físico e mental do indivíduo, seguido pelo divertimento para quebrar a rotina e, em último, mas nem por isso menos importante a evolução da personalidade ou das habilidades de se socializar. Vale lembrar que, apesar de importante, o lazer, se incorporado na vida do homem, não pode sozinho cumprir essa função de desenvolvimento humano, mas sim de dar ao homem uma oportunidade a mais de estar sempre progredindo.

O homem viaja pela razão que não se sente á vontade no local onde reside, e sua natureza sente necessidade de se ausentar de sua vida cotidiana e rotineira, por certo período de tempo, para, de certa forma, ter uma espécie de compensação que recebemos, com o objetivo de restaurar as energias físicas e psicológicas, além de gerar prazer e felicidade. (KRIPPENDORF, 2000).

Ainda, de acordo com o mesmo autor, o turismo funciona como um tipo de terapia social, aliviando grande parte do estresses causado pelas atividades diárias, mas que o homem sente vontade de voltar à suas atividades rotineiras, enquanto os núcleos receptivos do turismo de massa estão sofrendo os impactos negativos desse sistema, sejam eles, poluição, degradação de patrimônio causado nos locais onde ele acontece de forma massificada.

Temos que tentar desenvolver novos meios de lazer, que não prejudiquem o meio ambiente nem seus respectivos moradores. Seguindo esse raciocínio Meneses (2004, p.13) afirma:

[...] o turismo passa por um momento histórico que, a despeito de ser um dos poucos setores da economia com possibilidade ainda ampliada de crescimento, se vê em uma encruzilhada definidora de rumos bem distintos: ou se apresenta como uma proposta econômica de inclusão social e, assim contribui para novas perspectiva de valorização da vida, de consumo de produtos culturais e de distribuição de renda, ou, por outro lado, alia-se a uma economia que exclui parcelas imensas da população da participação

na produção e, dessa forma, opta por uma proposta de consumo de massa que pouco se preocupa com a sustentabilidade da produção econômica.

Referente às motivações que levam o homem a praticar o turismo, Krippendorf (2000) cita como primordial necessidade do ser humano deslocar-se a lugares incomuns ou estranhos. Quando fazemos isso retornamos a nossa própria consciência e senso de realidade, afirmando assim que o turismo nos faz entender um pouco da nossa própria natureza, além de despertar novas aptidões em quem o pratica.

Para os autores Zamagni, Mussoni e Benzi (2001), o turismo tem a função de colocar certa subjetividade em nossas mentes. Ele nos liberta de barreiras sociais e, se bem aproveitado, pode trazer sabedoria para quem o pratica, além de libertação, emancipação e, principalmente, humanização da pessoa.

Esses fatores todos, citados pelos autores, são de fundamental importância, já que o homem que vive em grandes cidades, não sabe como aproveitar esse pequeno pedaço de tempo livre, deixando a cargo de operadoras de turismo, que nem sempre os guia para um local que satisfaça suas necessidades, como, por exemplo, enviá-los para locais de turismo de massa, ficando óbvio que o turismo, se não bem executado, não trará benefícios físicos ou mental para o viajante, além de limitar sua liberdade de escolha.

Como aponta Krippendorf (2000), é nítida a necessidade de que o turismo conduza o homem ao caminho da humanização e para que isso se concretize é preciso encontrar novas maneiras de se viver em sociedade, repensando valores, tanto familiares, como em ambientes de trabalho ou convívio social.

O autor ainda aponta a importância de se modificar a vida cotidiana, já que o homem busca um sentido para a vida, pois sabemos que o cotidiano influencia o ser humano até quando ele está viajando, assim como as viagens influenciam no nosso cotidiano.

Ainda seguindo esse pensamento, Krippendorf (2000), faz diversas recomendações com a finalidade de promover a humanização do homem junto ao turismo.

Ele diz que, primeiramente, é necessário a criação de políticas incentivadoras da humanização humana, como forma de respeitar o meio ambiente, os núcleos receptores, assim como sua população local, deixando claro que a função do turismo é trazer benefícios para o homem, e não o contrario.

O turismo organizado deve ser aproveitado por pessoas de todas as classes sociais, por isso, devemos criar condições, para que todos possam ser incluídos nas atividades turísticas. Essas ações são de curto, médio e longo prazo, e trará impactos positivos para os núcleos receptores, tais como preservação e distribuição de renda etc...

O autor afirma ainda a importância de uma distribuição de renda justa, de maneira que os viajantes paguem uma quantia justa pela utilização da infraestrutura local e que os mesmos não atrapalhem ou prejudiquem os moradores locais.

Krippendorf (2000) também cita a importância de deixar o controle e o desenvolvimento para os moradores dos núcleos receptores além de fiscalizar e orientar investimentos com finalidade turística, deixando para profissionais realmente motivados com o desenvolvimento do turismo, como ferramenta de humanização.

Já o turista deve agir com o máximo de respeito com a cultura local. Eles têm que ter em mente que os moradores locais podem ter uma visão cultural bastante diferente da sua, Devem-se informar dos hábitos locais, para que, mesmo sem querer, não os ofenda. O turismo humanizador deve respeitar o patrimônio cultural e natural das comunidades locais.

Zamagni, Mussoni e Benzi (2001) entendem que o ser humano é um ser com capacidade de fazer escolhas éticas e morais. O autor ainda afirma que a ciência influencia nas decisões e escolhas tomadas, e que a ética é uma característica presente somente na figura humana, já que possuímos o dom de entender e fazer escolhas morais.

De acordo com os autores acima a ética vem crescendo em várias classes sociais e muitas dos problemas que assombram a humanidade, podem ser sanadas pela percepção dos princípios éticos, refletindo e analisando-os, a fim de, aprimorarmos nosso caráter e a forma com que vemos o mundo.

O turismo, como uma ferramenta de humanização, devem também ser analisados os deveres que o turista possui, quando visitam lugares diferentes, não só respeitando tudo e todos, como visto anteriormente, mas também que ele realmente entenda a maneira de pensar da localidade que visita, como cultura, costume pensamentos éticos, religiosos e culturais. Fazendo isso o viajante aumenta bastante as chances de aprender com os habitantes locais, de maneira que possa ter como referência outro tipo de cultura, encontrando elementos similares na sua própria.

Da mesma maneira em que os habitantes locais representam seu povo, os viajantes carregam a responsabilidade de representar a cultura da localidade que pertence, lembrando que, apesar de desfrutar de liberdade, o turista não deve fazer o que quiser deliberadamente. Ele tem que se manter fiel aos valores éticos.

Os mesmos autores citam uma frase feita no Nepal “O Nepal está aqui para mudar você, e não, você está aqui para mudar o Nepal”. Deixando claro que o turista tem que causar o mínimo possível de impactos nas localidades visitadas.

Essa forma de respeito fica ainda mais evidente quando o turista visita locais religiosos. Deve-se respeitar e não o tratar apenas como uma atração turística, já que para a população desses lugares, são locais sagrados de extrema importância e qualquer atitude estranha para eles, pode ser vista como desrespeitosa, podendo ofender gravemente tais moradores.

Os mesmos autores também citam a importância da boa relação entre os próprios turistas, já que normalmente, não viajamos sozinhos e, mesmo que façamos, é inevitável o contato com outras pessoas. É necessário respeitar os valores do outro turista. Algo que não é importante para uma pessoa pode ter um enorme significado para outra. Esse tipo de situação ocorre bastante em locais religiosos ou sagrados.

Outra questão importante é respeitar as leis de silêncio, higiene ou de fumar e beber em lugares que são proibidos, mantendo o máximo de harmonia entre todos praticantes do turismo, independente de idade ou hábitos diferentes.

2.1 TURISMO RELIGIOSO E SUA IMPORTÂNCIA

Dentre os diferentes tipos de turismo destacamos o turismo religioso que enquadra-se bastante ética, humanização e demais caminhos que podem nos levar a uma vida social mais harmônica e humanizadora.

Definir o turismo religioso pode ser algo difícil de se fazer, já que os autores divergem bastante os pensamentos sobre o assunto.

Segundo Dias e Silveira (2003) as peregrinações são uma viagem a locais sagrados, o que é uma das formas mais antigas de viajar, sendo considerado por muitos como antecessor do turismo religioso. Os gregos viajavam para as olimpíadas que também representava religião. Os romanos no auge do cristianismo criaram as viagens de peregrinação, sendo a mais importante a que levava de Roma a Jerusalém. Há relatos de peregrinações religiosas feitas por judeus, muçulmanos e outras religiões em outras partes do mundo.

O autor acima coloca que hoje em dia, as peregrinações estão se tornando cada vez mais parecidas com o turismo de maneira geral. Ambas fazem uso dos mesmos meios de transportes e infraestrutura e a diferença é apenas uma questão de motivação. No caso do peregrino, pela sua espiritualidade ele não se sente um turista, por ter comportamento diferente dos demais.

O mesmo autor comenta que o turismo religioso atingiu um patamar acima das peregrinações, embora siga o mesmo princípio de fé e religiosidade que ocorre também nas peregrinações. Ele possui uma função intelectual e cultural, é uma maneira de entender fenômenos culturais de outras regiões, portanto, é considerada uma maneira de mostrar a realidade de culturas diferentes.

Segundo Dias e Silveira (2003), o turismo religioso se encaixa perfeitamente no padrão do turismo, já que o turista, mesmo tendo motivação religiosa, ainda precisa de alimentação, hospedagem, relaxamento, igual a todos os turistas. Por essa razão deve-se chamar de turismo religioso.

Com a finalidade de entender o que representa o turismo religioso é preciso analisar dois fatores cruciais do fenômeno, o turista e suas destinações. Eles são apresentados por Dias e Silveira (2003) assim:

Santuários de peregrinação: são os templos e construções arquitetônicas cujas motivações principais têm caráter de espaço sagrado. Possuem motivação espiritual, valores históricos, artísticos e culturais, e em datas especiais atraem grande massas. Exemplo, Santuário de Aparecida (SP).

Espaços religiosos de grande significado histórico-culturais: são obras artísticas e de beleza arquitetônica e por essa razão atraem muitos visitantes, independente de sua religião. Exemplo, igrejas barrocas das cidades de Minas Gerais.

Encontros e celebrações de caráter religioso: realizam-se com a finalidade de ensinamento, e se reúnem em espaços públicos. Exemplo, encontros realizados por igrejas em ginásios de esporte ou praças públicas.

Festas e comemorações em dias específicos: são realizados para recordar eventos históricos religiosos, ou para comemorar o dia dedicado às figuras sagradas ou referenciadas pela religião. Podem ser em forma de missa ou procissões, Exemplo, é a Folia dos Reis.

Espectáculos artísticos de cunho religioso: são encenações artísticas, realizadas pela população local para reviver fatos importantes da história religiosa. Exemplo é a encenação da paixão de cristo, na cidade teatro de Nova Jerusalém em Pernambuco.

Roteiros de fé: são caminhadas com o objetivo de evolução espiritual que são planejadas por um roteiro turístico. Exemplo é o caminho de São Tiago de Compostela.

Com relação aos praticantes do turismo religioso, que se parece bastante com o peregrino, Dias e Silveira (2003) afirmam que, além da motivação espiritual e religiosa, eles também têm interesse em adquirir cultura e se divertir.

Para os autores acima o turismo religioso moderno evoluiu graças a Revolução Industrial, quando trabalhadores conseguiram aumentar um pouco seu tempo disponível para a prática do lazer. Os autores vão mais além e completam que o homem religioso, necessita e tem o direito de cumprir suas missões religiosas.

Com o turismo de massa perdendo sua força, há cada vez mais uma necessidade de se encontrar local mais exclusivo ou menos habitado. O turismo religioso ganha ainda mais importância.

Seguindo essa linha, Andrade (2003 apud DIAS; SILVEIRA, 2003,) colocam que o turismo religioso é uma das práticas de turismo que mais cresce, graças a sua mística e dogma, assumindo muitas vezes a função de proteger valores e assegurar o futuro do homem e da sociedade.

De acordo com o Dicionário Aurélio por mística se entende (procurar) e dogma (crença). No Brasil existe uma forte demanda para o turismo religioso, mas o mesmo não possui infraestrutura adequada para receber muitos visitantes, já que existem poucos investimentos nessa área.

Já, para Abumanssur (2003) o turismo religioso é visto por muitas pessoas como turismo destinado aos pobres, sendo considerado até preconceituosamente por algumas pessoas, o que se deve por serem viagens amadoras e espontâneas, tendo uma duração muito curta, normalmente realizadas em feriados.

Analisando os fatos, nos perguntamos se o turismo religioso é conduzido de maneira profissional, ou ainda, se ele vem conseguindo alcançar seus objetivos mais importantes, como harmonia entre pessoas, melhoria da saúde física e mental dos praticantes desse tipo de turismo?

Para que o turismo religioso se torne uma ferramenta de humanização do ser humano, é preciso que se entenda o fenômeno religioso e a fé que levam pessoas a lugares sagrados.

Durkheim (1989) diz que a religião é fundamental no convívio social, e que tem o poder de unir as pessoas em um sistema solidário de crenças e de práticas destinadas a elementos sagrados. O autor destaca a importância que a igreja possui, afirmando que o conceito religião é inseparável de igreja.

Já Eliade (1989) afirma que a religião se conceitua por toda manifestação do sagrado, sejam elas em forma de ritos, mitos, crenças ou figuras divinas que transmitem a experiência do mesmo, que despertam noções de ser, trazendo verdades e significado á vida.

Segundo Piazza (1976) apesar de religiões de diferentes, aspectos tradições e até épocas, elas são igualmente definidas como culto prestado ao sagrado, de um poder superior, que dá razão á sua existência. Por mais

diferentes que sejam as crenças, o homem sempre esteve cercado de ensinamentos religiosos.

O mesmo autor afirma que a religião é um fator humano, e que é tão natural quanto cultura e linguagens. A religião é um instinto do ser humano, sendo importante para formação do caráter de uma pessoa.

O autor acima coloca que em certos momentos na vida de um homem ele tem necessidade de experimentar estados de espírito extraordinários, a fim de, tentar entrar em contato com o sobrenatural ou até de receber mensagens misteriosas, podendo variar de indivíduo a indivíduo. A maior parcela dos seres humanos nunca chega a realizar grandes experiências, mas devido a orações, pensamentos, meditações o homem pode ter uma contínua experiência religiosa.

Para Piazza (1976, p.58) as experiências religiosas são:

um conhecimento pessoal, ou melhor, existencial, em que, em um primeiro momento, o homem se dá conta da existência de uma realidade superior, que provoca a sua reflexão só em um segundo momento, ela se torna um conhecimento racionalizado, quando o homem procura assimilar a sua experiência segundo as estruturas culturais de seu ambiente.

A experiência religiosa tem como alicerce a capacidade espiritual do ser humano que, é uma experiência percebida existencialmente. Por essa razão ela não elimina o pensamento racional do próprio ser, levando em conta que o sagrado não pode ser atingido, e só pode ser notado graças a suas intervenções ou manifestação no mundo humano.

A experiência religiosa de acordo com os autores acima, se difere das demais experiências por ser natural. Ela não é uma ilusão e sim uma convicção de um ser superior, sendo a única com capacidade de dar um significado à vida humana, fazendo com que se comporte muito melhor socialmente e moralmente na sociedade em que se encontra.

O pensamento religioso é algo muito pessoal, ele não se apresenta em igual intensidade para todos. É possível perceber isso na atitude comum ao ser humano.

Apesar de existirem várias atitudes consideradas religiosas, como a confissão, prece ou sacrifício, as peregrinações são as mais comuns atitudes religiosas.

Para Piazza (1976), as peregrinações são visitas realizadas a locais sagrados. Elas demonstram a vontade do homem em vivenciar um local, simbolizando um tipo de retorno, demonstrando a vontade do ser humano em viver sua fé.

De acordo com Simões (1994) o ser humano dotado de fé é automaticamente conduzido a vivenciá-la através das práticas do dia-a-dia, não ficando restrito aos cultos e manifestações religiosas.

Eliade (1992) afirma que é através de rituais sagrados que o homem toma consciência sobre o mito, e o reconhece. Toda vez que o ritual for repetido, vai simbolizar e lembrar a diferença entre o que é sagrado e o que é profano na sociedade, trazendo o homem mais perto de Deus, organizando e estabilizando suas relações sociais.

Ainda segundo o autor as pessoas fazem o que devem fazer. Elas têm atributos de acordo com as predisposições que envolvem o grupo como um todo. O coletivo ganha uma força extrema.

De acordo com Eliade (1956) para compreender as concepções de sagrado e profano, é preciso considerar o homem como um ser naturalmente religioso, para quem Deus não é apenas uma ideia e sim um poder que pode se manifestar. Seguindo esse pensamento é possível entender o significado das religiões em todas as sociedades e o poder que elas exercem sobre o mundo.

Graças às experiências religiosas podemos distinguir o sagrado do profano. Eliade (1956), afirma que existem dois modos de ser no mundo, o sagrado e o profano. O sagrado, segundo o autor, é o oposto do profano e se manifesta em uma realidade bem diferente das naturais, apesar de fazer parte da realidade do profano.

Já o profano é considerado pelo mesmo autor como o normal, o mundo cotidiano, sem significado para nós, oposto do sagrado que tem um sentido particular, fora do comum, não sendo apenas uma ideia ou conceito, mas uma coisa que se manifesta e se esconde no mundo. O autor considera que profano não se encontra em estado puro, já que o homem não consegue

abdicar totalmente o comportamento religioso, mesmo que tenha optado por uma vida profana,

O autor acima destaca que fica claro a importância do sagrado e do profano na vida das pessoas, contribuindo para o seu desenvolvimento e percepção da realidade em torno de si. Desde as primeiras civilizações, os homens costumam cultuar seres divinos ou superiores dotados de poderes inquestionáveis.

Para Piazza (1976), experiências que podem ser interpretadas de maneiras diferentes, em locais diferentes, de acordo com sua cultura, mas que, apesar de pensamentos diferentes, o sagrado está em um patamar tão superior que não pode ser alterado por tal razão.

Eliade (1956) afirma que o homem toma conhecimento do sagrado graças a suas manifestações totalmente diferentes do profano. Essas manifestações do sagrado são definidas pelo autor como hierofania.

Para Eliade (1956) a experiência religiosa não é o único meio para entender o sagrado. O autor descreve a importância das hierofanias, ou objetos com sinal de manifestação do sagrado.

Ainda de acordo com o autor as hierofanias são como vestígios do sagrado, já que o homem tem convicção que o mundo foi criado por um ser superior, a revelação do sagrado pode acontecer em um objeto, sob o olhar de uma pessoa religiosa.

O sagrado pode manifestar-se em locais, objetos, animais ou até em pessoas. A hierofania constrói um espaço sagrado, que na ótica de uma pessoa religiosa, se torna uma verdade absoluta que se difere do mundo profano.

A hierofania é a manifestação do sagrado. Todas as religiões possuem hierofanias. É isso o que explica o sagrado, manifestando-se em objetos, mas que, ressalta o autor, não são os objetos que são adorados, mas sim o que eles significam para o homem. Um exemplo de hierofania é a cruz que apesar de construída em madeira comum, possui um grande significado aos cristãos.

Ainda segundo o mesmo autor o sagrado se manifesta em uma realidade oposta ao cotidiano e que, para o homem de hoje, não é fácil entender as diversas formas de hierofania, pois para muitos não é fácil

entender uma adoração por objetos, mas precisam enxergar que o objeto continua o mesmo, o que muda é a ligação dele com o sagrado, sua perspectiva de realidade chega ao sobrenatural. O autor cita como exemplo a própria humanidade e o meio ambiente, caso eles se destruam pode virar uma hierofania.

Piazza (1976) coloca que existe uma grande quantidade de hierofanias bem diferentes umas das outras. O autor ainda ressalta que muito do que vemos hoje, como símbolos e objetos, podem ter sido hierofanias em algum momento da história, podendo atingir vários patamares de valores, variando muito, graças ao período ou sociedade em que estão ligados.

O autor acima destaca que a pessoa religiosa diferencia o espaço físico heterogêneo, dando diferentes valores a eles. São pessoas que valorizam muito o espaço sagrado e que não possui consciência, causando uma enorme separação entre o sagrado e o profano, orientando o ser humano.

Eliade (1956) coloca que, quando o sagrado é manifestado por uma hierofania, o espaço não só é dividido como segregado dos demais, mas causa um momento de revelação da verdade absoluta, dando às pessoas religiosas um local fixo e uma verdadeira experiência de vida.

Já nas experiências profanas, ou seja, cotidianas a pessoa mantém a igualdade de espaço, perdendo uma grande maneira de se orientar, vivendo apenas na monotonia.

Segundo Pastro (1999) ao se entrar em um espaço sagrado, já estamos separando o sagrado do profano. Ao atingirmos o centro do local, o mundo profano estará superado. Dentro de um templo sagrado, forma-se uma criação capaz de garantir uma comunicação com a divindade.

A pessoa religiosa quer sempre estar em contato com o sagrado, a fim de entender o mundo como criação de um ser superior, pois, em sua concepção o mundo não é estático, muito pelo contrário, ele possui significados e objetivos.

Nosso próprio universo, segundo Eliade (1956), possui um valor sagrado, já que graças a ele o sagrado pode se manifestar, já que fazemos parte dessa criação e que nos entendemos como pequenos perto desse

universo. Reconhecemos em nós, mesmo por sermos humanos, a santidade que se encontra nesse vasto universo

Para Pastro (1999), a palavra espaço tem o significado de dimensão indefinida, todas as dimensões físicas e quânticas, barulhos sonoros, volumes sólidos, líquidos e gasosos. Ainda segundo o autor Deus não se localiza em um ponto específico, mas revela-se em alguns pontos.

Ainda segundo o autor os espaços de celebrações cristãs auxiliam os fiéis a melhorar a qualidade de vida, onde recebem orientação, além de compartilhar culturas, onde paredes, telhados, pisos objetos fazem parte do mistério que se celebra, assim como um local onde se possa refletir em paz, fazer orações ou até um local de repouso no domingo. Na tradição cristã, o espaço sagrado sempre foi sinal das coisas celestes, um lugar forte e belo onde Deus se manifesta.

Em qualquer época em que o homem religioso se reconhece e acredita em uma verdade absoluta, o sagrado, que sai dos limites desse mundo, santifica-o e o torna realidade, reconhecendo que a vida tem origem sagrada.

O mesmo autor destaca que fica evidente que o espaço sagrado tem o poder de resgatar o homem do profano, Lá é orientado a mudar sua visão do mundo, assim como seus valores, ele começa a valorizar a produção e não sua aparência.

Pastro (1999) também afirma que tamanha a beleza de nossas igrejas, sempre nos revelou que o sagrado ilumina o profano. Milhares de fiéis se deslocam aos locais sagrados, por diversas razões, alguns por curiosidade turística, ou por causa das obras de arte encontradas, mas a maioria os visita pelo mistério, para buscar alívio para seu sofrimento, procurar por milagres ou pelo desejo de chegar mais perto de Deus. Fazem uma experiência profunda, encontram a alegria, sentem alívio para seus pecados, e recebem o conforto da Palavra de Deus. Saem de lá comovidos pela atmosfera de alegria e esperança dos seus frequentadores. Despertando a fé, e reanimando a esperança. Geralmente os que visitam um Santuário, seja por curiosidade turística ou pela fé, acabam se envolvendo com a graça de Deus, mudando a forma de ver a vida a partir desse encontro com Ele.

3 A CIDADE DE BAURU E A PARÓQUIA UNIVERSITÁRIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

A cidade de Bauru está localizada na região centro oeste do estado de São Paulo. É uma cidade que conta com grande infraestrutura para acolher o comércio e as indústrias. Segundo dados do IBGE, (2010) possui 343.937 habitantes, sendo mais da metade da população pertencente à religião Católica Apostólica Romana que é representada por 177.869 fiéis, tornando a cidade um destino para as práticas católicas.

Bauru está a 342 km da capital do estado. Sua característica geográfica é de um planalto, com poucas ondulações, Possui um clima subtropical com temperaturas que variam entre 18 e 35 graus.

Em sua mata, o cerrado e a mata atlântica são predominantes e sua terra é composta principalmente por arenito ou terra branca. Bauru é banhada pelos rios Bauru e Batalha, que são responsáveis pelo fornecimento de água da cidade. (GRAZIADEI, 2002).

Dentre os diversos pontos turísticos de Bauru como o zoológico, Horto florestal, Museu Ferroviário Regional, Museu Histórico Municipal destaca-se o Santuário Universitário do Sagrado Coração, localizado na Paróquia Universitária. O majestoso templo é considerado um dos mais arrojados e bonitos da Diocese de Bauru. Seu projeto é do arquiteto Jurandir Bueno Filho que assina várias obras de Bauru e inclusive internacionais

Jurandyr foi arquiteto e urbanista de destaque nacional sendo, inclusive, consultor da ONU (Organização das Nações Unidas) para preservação do patrimônio histórico mundial. Ele faleceu no dia 6 de março, em São Paulo, vítima de falência múltipla dos órgãos. Dentre os projetos que recebem sua assinatura estão o parque Vitória Régia, principal cartão-postal de Bauru e o novo prédio do hospital Centrinho da USP.

Seu nome também está diretamente ligado à concepção do Zoológico Municipal, USC (Universidade do Sagrado Coração), posto Rodoserv Star (considerado um dos melhores da América Latina), além de prédios públicos e privados no Brasil e exterior. Apaixonado pela política e por Bauru, Jurandyr foi eleito vereador pelo PPS nas últimas eleições. Assinou várias obras da Fundação Dr. Amaral Carvalho, dentre elas, o novo Centro

Cirúrgico e o projeto do prédio técnico do Hospital Amaral Carvalho. Também foi autor do Plano Diretor de 2006 da FAC e realizou vários projetos de adaptação interna.

A Paróquia do Sagrado Coração de Jesus foi criada no dia 6 de junho de 1991, pelo decreto nº 117/91, expedido por Dom Aloysio José Leal Penna, SJ, bispo diocesano na mesma data.

Foi constituída, em parte, por um desmembramento da área pertencente à Paróquia Santa Rita de Cássia e sua criação concretizou o desejo de se proporcionar um melhor atendimento pastoral à população do Jardim Brasil e Jardim Panorama.

Tendo em vista a ênfase conferida às atividades universitárias, e o significativo número de universitários na Diocese, D. Aloysio teve a iniciativa de conferir à nova paróquia o caráter de Paróquia Universitária do Sagrado Coração de Jesus, com uma característica particular: a de ser pessoal ou ambiental para atender aos universitários (alunos, professores, funcionários e familiares), atingindo todas as Escolas Superiores existentes no espaço geográfico da Diocese de Bauru; e, ao mesmo tempo, servir à população residente no seu território. É, portanto, Paróquia pessoal e territorial.

Algumas iniciativas possibilitaram e possibilitam a construção do Santuário. São trabalhos voluntários, como: campanha do boleto e dos carnês; campanha dos vidros, vitrais e gradil; venda de 'sonhos', 'bingos' e 'bazar da pechincha'; almoços e chás beneficentes.

Uma das suas ações sociais é a Creche e Berçário São Paulo, Centro Comunitário Assistencial Anibal Difrância Creche e Berçário foram fundados no dia 1º de novembro de 1974 e inaugurada em abril de 1984.

Sua finalidade é abrigar e manter no regime de tempo integral crianças de ambos os sexos, com idade de três meses a seis anos e onze meses, que recebem alimentação e toda a assistência necessária à boa formação. Além disso, promove socialmente as próprias famílias das crianças matriculadas e mesmo outras que necessitem de amparo.

A Paróquia Universitária do Sagrado Coração de Jesus, através de alguns de seus membros, assumiu a gestão da Creche no dia 9 de março de 2004.

A paróquia tem como objetivo principal uma formação doutrinal, transmitindo o Evangelho e fazendo uma função missionária, se tornando um elo com o mundo acadêmico. Visando estabelecer relações entre cultura, artes e ciências, sem deixar de lado a ação evangelizadora da igreja nesse espaço, oferecendo oportunidades aos jovens de conhecer e entender, sua ação humanizadora.

A Paróquia Universitária segundo Camargo (19--?) é, a única do mundo que acumula características territoriais e pessoais. Ela é ao mesmo tempo territorial por abranger a região do jardim Brasil e Panorama e pessoal por congregar a população Universitária.

A Pastoral Universitária promove a humanização e formação dos universitários criando um diálogo entre a fé e a ciência, proporcionando aos mesmos o melhor atendimento pastoral.

3.1 Santuário do Sagrado Coração de Jesus

Segundo Camargo (19--?) no dia 25 de agosto, dois mil anos do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, foi realizada a cerimônia da criação e instalação do Santuário do Sagrado Coração de Jesus.

Depois das leituras litúrgicas foram lidos o Decreto de Criação e a Provisão do Primeiro Reitor, o Reverendíssimo Padre Enedir Gonçalves Moreira que afirmou “Este Santuário nos movem a levar o amor de Deus aos homens de cultura”. A cerimônia se encerrou depois da doação ao Santuário do cálice recebido do Santo Padre, João Paulo II.

A principal finalidade do Santuário é o de acolher os fiéis , seja para orações ou celebrações, alimentando sua fé e oferecendo orientação espiritual.

A Igreja Católica sempre teve o costume de cultuar imagens. O Santuário do Sagrado Coração de Jesus possui uma belíssima imagem de Nossa Senhora Rainha da Paz. É grande o numero de fiéis que se deslocam para expressar sua devoção diante da bela imagem, além de seu carinho para com a mãe de Jesus. Muitas Paróquias do município de Bauru e do estado de São Paulo pedem sua presença, e cordialmente, o Padre Enedir os atende. É transportada para as Paroquias e permanece lá, aproximadamente,

por dez dias onde recebe visitas, essas cercadas de carinho, alegria e devoção.

A mesma autora coloca que foi doado ao Santuário do Sagrado Coração de Jesus por idealizadores do Movimento do Rosário, de São José dos Campos, uma imagem da Santa Filomena, santa a qual o Padre Enedir é um fervoroso devoto. Celebrado no dia 10 de agosto, os cultos da Santa Filomena baseiam-se nas Relíquias Sagradas encontrados nas catacumbas de Roma e nas lições aprendidas no seu ofício. As relíquias de Santa Filomena, ainda são guardadas na Itália, no Santuário a ela dedicado.

A missa em louvor a Santa Filomena é realizada no dia dez de cada mês sempre as 15h, pelo Padre Enedir, desde que o mesmo foi abençoado com uma graça especial.

A figura de Santa Filomena, nessa extraordinária intercessão, nos faz repensar nossos valores e a importância da entrega total a Deus, já que aos doze anos fez votos de virgindade se tornando esposa de Cristo.

Muitos são os devotos de Santa Filomena que participam da santa missa, a fim de, alcançar graças, ou até de viver uma vida santa, para um dia estar ao lado dela por toda eternidade.

O louvor é iniciado pelo ministério da música, que através de vários hinos promovem o desejo de agradecer as graças recebidas e fazer novos pedidos.

Um dos pontos altos da missa é a unção dos enfermos bem como a bênção especial conferida a cada pessoa doente. É utilizado o óleo retirado da lamparina que ilumina a imagem da Santa.

A autora coloca que além das graças alcançadas as pessoas aprendem uma forma mais sensível do abraço de Cristo, trazendo alegria e esperança de obter a cura. Logo após, água e objetos sagrados recebem a bênção.

A celebração se encerra com uma bênção final, com o objetivo de levar a paz a todos, seguida do cântico de encerramento que traduz toda gratidão pelas graças alcançadas (Boletim Informativo da Paroquia n 131, setembro/2005).

Camargo (19--?) coloca que a Santa Edith Stein é a patrona dos Universitários e dos estudiosos que buscam a verdade. Pela grandeza de sua

vida, Padre Eneide nomeou protetora da Paróquia Universitária do Sagrado Coração de Jesus.

Judith nascida em Breslau, Alemanha, no dia 12 de outubro de 1891, sendo a filha mais nova de onze irmãos. Ela perdeu o pai quando tinha apenas 12 anos de idade.

Acompanhou sua mãe até os 14 anos de idade a Sinagoga para as orações dos judeus. Depois disso, entrou em crise, perdeu a fé em Deus e foi estudar filosofia. Mais tarde exerceu a docência em escolas católicas, onde escreveu e traduziu obras filosóficas. Em 1934, foi aceita no noviciado das carmelitas de Colônia, mas devido a perseguição nazista aos judeus, foi transferida para o Carmelo de Echt, na Holanda.

Em 1942, bispos da Holanda denunciaram as crueldades praticadas pelos nazistas com os judeus, entendida por Hitler como uma afronta. Edith e sua irmã Rosa, somados a outros 142 judeus católicos, foram levadas ao mais conhecido campo de extermínio, Auschwitz, onde foram mortos nas câmaras de gás.

Sua vida na terra foi de extrema coragem. Ela buscava a verdade e andava como se visse o invisível, graças aos seus olhos iluminados, pode observar as maravilhas de Deus, mesmo nos piores momentos.

Como educadora ela ensinava com extrema competência, segurança sabedoria e simplicidade. Demonstrava aprender com cada pessoa.

Quando Universitária era insuperável e não se satisfazia com pouco, sempre lendo e pesquisando, frequentando todos os cursos de seu interesse. No dia 11 de outubro de 1998, João Paulo II canonizou Edith, reservando no Calendário Litúrgico, a data de nove de agosto.

De acordo com Camargo (19--?) capela significa edifício religioso com um só altar, sem as qualificações de uma igreja. Ela pode ser construída em território isolado, ou ser incorporada a uma igreja. A capela do santuário do Sagrado Coração de Jesus fica localizada no final da nave lateral esquerda.

A mesma autora coloca que o altar é composto por uma mesa de madeira móvel destinada à celebração eucarística que é a atualização da morte de Cristo na cruz em favor de todos nós.

Camargo (19--?) coloca que o Tabernáculo Eucarístico ou Sacrário é uma pequena urna onde se guarda o corpo de Cristo. Ganhou novo formato com a modernidade.

Possui uma forma circular com mais de um metro. Foi doada por uma família de Bauru e instalada no mês de março de 2010. Projetada e confeccionada por artistas holandeses com utilização de vitrais. Está localizada atrás do Altar.

A mesma autora cita que Sacrário local onde se tem a real presença de Jesus. É um lugar que atrai muito a atenção dos paroquianos. Ali, diante de Jesus eucarístico, as pessoas mantêm um clima de respeito, amor e contemplação, no silêncio e na entrega.

A mesma autora afirma que a adoração permanente é um dos carismas da espiritualidade do Sagrado coração. Os momentos de adoração são um compromisso especial para os que acreditam, confiam e esperam em Jesus Sacramentado e reconhecem Cristo como sinal de Deus. A adoração significa a primeira atitude do homem que se reconhece como criatura diante do seu criador. Muitos desfrutam para ficar em adoração silenciosa, meditando.

Na meditação o fiel se coloca em oração utilizando o pensamento, a imaginação na busca por uma sintonia perfeita com Deus. O objetivo da meditação é calar a mente, trazer silêncio ao cérebro sendo o elo de comunicação com Deus.

Camargo (19--?) coloca que a capela também é um local de vigílias. Grupos carismáticos ou de jovens permanecem por algum tempo em vigília na Capela do Santuário. As pastorais fazem programações para que seus membros participem de vigílias com horários alternados.

Do lado direito fica uma imagem de São José, esposo de Maria e pai de Jesus. No lado esquerdo fica uma bela imagem de Nossa Senhora Aparecida. É uma escultura da Imaculada Conceição de Maria, é a mãe da igreja e sua imagem foi encontrada com a cabeça separada do corpo no Rio Paraíba.

De acordo com a autora esse fato representa de maneira simbólica o povo de Deus, como corpo e o próprio Cristo, como cabeça de uma nova

humanidade. É necessário unir o corpo e cabeça para que se torne o Corpo Místico de Cristo.

A mesma autora coloca que a veneração por Maria é demonstrada pelas pessoas que passam por ali. Eles oram, agradecem e pedem novas graças, se consagrando a ela com pedidos de proteção, socorro e necessidades espirituais.

Os encontros de espiritualidade garantem a frequência na capela, onde também são realizados, cerimônias dos Sacramentos do Batismo, Matrimônio, Cenáculos, Mil Aves Maria, Ofício da Imaculada Conceição, o Santo Rosário, etc.

Observamos, através de relatos verbais e boletins escritos, que apesar da jovialidade da Paroquia, em relação a outras paróquias de Bauru o Santuário promove muitas atividades profanas, civis e religiosos. É um espaço aberto para várias manifestações universitárias atingindo assim seu objetivo: um espaço multicultural, além do religioso.

Não citamos e nem descrevemos esses momentos por não serem objetos do nosso estudo.

4 A PESQUISA QUALITATIVA E O GRUPO FOCAL

Para avaliar a possibilidade do Turismo Religioso no Santuário Universitário do Sagrado Coração de Jesus levantamos através de uma pesquisa qualitativa e grupo focal, com escolha aleatória pessoas entre o clero e leigos engajados na Paróquia.

Dias (2000), explica que o grupo focal é uma técnica, que visa a qualidade e melhoria. Através de entrevistas e avaliações promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico. Sua principal finalidade é destacar experiências, preferências, sobre produtos ou determinados assuntos.

Sua finalidade varia bastante, de acordo com o objetivo de cada empresa. Sendo uma pesquisa exploratória ela busca informações de qualidade, preferência, ou insatisfação, sendo que além de aplicar melhorias no alvo destinado, com o conhecimento adquirido através da pesquisa, os participantes, aprimoram seu dom de entender novas realidades ou habilidades de conhecimento.

Placco (2005, p. 302), explica que o grupo focal é:

uma técnica de discussão não diretiva em grupo, que reúne pessoas com alguma característica ou experiência comum para discussão de um tema ou área de interesse. Tendo em foco um determinado assunto, a discussão não busca o consenso, mas levantar as diferentes opiniões, atitudes, pensamentos e sentimentos, expressos verbalmente ou não, em um tempo relativamente curto.

De acordo com o autor, o grupo focal não tem como objetivo chegar a um consenso entre os participantes e sim levantar pensamentos e ideias diferentes de pessoas com experiência e conhecimento sobre um determinado assunto.

Dias (2000), afirma que após as análises dos resultados coletados por um grupo focal, os participantes ganham respostas muito detalhadas e específicas. Tais informações, segundo o autor, dificilmente seriam adquiridos separadamente do grupo.

Apresentamos abaixo o modelo do questionário que enviamos por email, a 20 entrevistados aleatoriamente , sendo 10 pessoas do clero e 10 leigos e religiosos.

Entrevista

1 - Você conhece o Turismo Religioso?

Sim

Não

2 - Você acha importante a implantação de um Turismo Religioso organizado na Paróquia do Sagrado Coração?

Sim

Não

3 - Você acredita que a prática do Turismo Religioso poderia atrapalhar, de alguma maneira, os ritos religiosos, tanto da paróquia, como devoção pessoal?

Sim

Não

4. Se possível, dê uma sugestão que ajudaria a implantação do Turismo Religioso na Paróquia Universitária do Sagrado Coração em Bauru.

Apresentamos abaixo os resultados na íntegra, porém organizados para dar um caráter generalizado.

1. Você conhece o Turismo Religioso?

Quanto à primeira pergunta que diz respeito ao conhecimento dos entrevistados sobre o Turismo Religioso, os mesmos em sua maioria, 90%, colocam ter conhecimento suficiente sobre a estrutura que envolve essa prática de Turismo.

2. Você acha importante a implantação de um Turismo Religioso organizado na Paróquia do Sagrado Coração?

A segunda pergunta questiona a importância, ou não, da implantação de um turismo Religioso no Santuário do Sagrado Coração. Novamente a maioria, 90% dos entrevistados, respondeu que sim, ficando claro, a aceitação e vontade de transmitir a doutrina de Deus, para que, um leque maior de peregrinos colham os benefícios dessa atividade humanizante.

3. Você acredita que a prática do Turismo Religioso poderia atrapalhar, de alguma maneira, os ritos religiosos, tanto da paróquia, como devoção pessoal?

A terceira pergunta foi sobre os efeitos colaterais que a introdução do Turismo Religioso pode causar no Santuário, como incomodar ou atrapalhar momentos de reflexão. Para 20% dos entrevistados esse é um temor real. Mesmo os que responderam ser a favor da prática do Turismo Religioso, possuem certo receio de que o aumento do fluxo de pessoas com comportamento profanos e capitalista possa atrapalhar ou inibir o comportamento religioso

4.1 Sugestões para melhorar o desenvolvimento do turismo religioso

Apresentamos abaixo algumas opiniões coletadas dos entrevistados. Mantivemos a ideia central, porém, tomamos a liberdade de generalizar as opiniões evitando colocações muito pessoais.

O Turismo Religioso tem uma importância significativa, tendo como motivação a fé – um ato de confiança, uma adesão pessoal a Deus.

A fé cresce quando é vivida como experiência de graça e de alegria. O Turismo Religioso pode tornar-nos fecundo na fé, porque alarga os horizontes, gera abertura de coração e de mente e agrega valores ao processo de evangelização.

A iniciativa proposta é bem oportuna e aceita uma vez que estamos vivendo o Ano da Fé e três eixos norteiam as reflexões do Papa Bento XVI: professar, transmitir e testemunhar a Fé.

A peregrinação é uma expressão de fé de um povo. É um verdadeiro fenômeno de religiosidade que impulsiona o cristão a sair e buscar, nos lugares considerados santos, o conhecimento dos fatos e sinais.

Participar de Encontros dos Destinos de Turismo Religioso, em que objetivos são: articular, discutir as destinações, como também o vínculo com a evangelização.

Esses eventos auxiliam na troca de experiências e divulgação dos destinos de turismo religioso. São realizados a fim de projetar as destinações, bem como movimentar a estrutura do município.

Busca, também, ampliar conhecimento sobre o desenvolvimento no que tange às tendências, demandas, evangelização, socialização, implantação de roteiros, estrutura física, atividades, etc.

A importância do planejamento e ordenação dos destinos do turismo religioso, como forma de agregar valor ao processo de evangelização, é apresentar metodologias para planejamento, gestão e monitoramento.

Alguns entrevistados colocam que esta possui a centralidade de uma espiritualidade conhecida e propagada no mundo inteiro a Devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Deve-se propor algo aos visitantes que “sacie”, hoje, o desejo de todo ser humano: acolhida, misericórdia, escuta, perdão.

Outra sugestão, citada pelos entrevistados, é que se tenha mais sacerdotes para a realização dos sacramentos, isto é, não se pode falar em peregrinação se não se tem em vista ao menos a Confissão e Eucaristia (missas diárias). Para isso, deve se montar toda uma infraestrutura, iniciando com os sacerdotes. Depois, montar a pastoral do santuário, com diretoria e poder de execução, para descentralizar as responsabilidades do reitor.

Na sequência, precisaria um local de apoio ao romeiro, com pessoas especializadas para acolher bem aqueles que ali acorrem. Em outras palavras, é necessária uma pastoral da acolhida, o que não é só ficar na porta da igreja entregando folhetos e cumprimentando os fieis que ali adentram. É claro que isso é importante, mas deve-se ir, além disso. Acolhida quer dizer: estacionamento; praça de alimentação; museu; lojas de suvenires, enfim, precisa-se de entretenimento para aqueles que chegam ao Santuário em peregrinação. Observa-se que estamos longe de chegar a esse ideal, mas nada que um bom administrador não consiga.

Os entrevistados colocam que se deve começar pela organização dos sacerdotes para ali permanecerem de prontidão, isto é, tendo ou não serviço, deve-se permanecer ali de plantão.

Para os entrevistados, esta Paróquia é um santuário diocesano dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. Também é uma paróquia universitária, uma das únicas no mundo; isto significa que ela deve atender todas as faculdades da diocese de Bauru. Um filão a ser explorado, ou uma pastoral a ser implantada que é muito exigente pela abrangência da paróquia. É um trabalho que deve ser feito fora da igreja, nas universidades e nos grupos do apostolado da oração. É preciso que este santuário seja um lugar de peregrinação, onde muita gente acorra. Eventos e encontros para estas duas realidades, Jovens e idosos, seria oportuno.

“Alguns participantes da pesquisa citaram a importância de atitudes que tornem a paróquia mais conhecida, primeiro em Bauru, depois na região. Além de solicitar a colocação dos vitraux no presbitério.”

Como é normal no grupo focal, não existe um consenso geral das ideias, alguns acreditam que turismo religioso na Paróquia Universitária do Sagrado Coração (não se esqueça de que também estamos falando do Santuário Diocesano do Sagrado Coração) não seria possível para o momento, já que, apesar de ser um prédio belíssimo, com a assinatura do arquiteto Jurandir Bueno, porém está inacabado.

O prédio não traz uma história que se funde, de alguma forma, com a história de nosso município ou com qualquer outra história, social ou não, que eventualmente tenha ocorrido em nossa região. Trata-se de uma história bastante recente, iniciada em 1991 com a criação da paróquia, sem maiores feitos extraordinários, ou que, de alguma forma, aguça a imaginação ou a religiosidade das pessoas.

Não existe nenhuma história, remota ou atual, interessante, sob o ponto de vista do turismo religioso, que faça com que a Paróquia Universitária do Sagrado Coração mereça ser visitada por turistas. Por exemplo: não existe relatos de milagres nessa paróquia, nenhum documento importante foi assinado nesse prédio, não se trata de uma arquitetura antiga assinada por alguém importante do passado. A paróquia nunca foi visitada por nenhuma celebridade (por exemplo, o Papa), que conferisse á mesma o interesse da

visitação do público; não existe nenhuma obra de arte sacra importante assinada por alguém importante de nosso tempo ou do passado; não existe nenhum padre que tenha passado por aí e que tenha fama de santidade com um processo de canonização. Além de não possuir relíquias únicas, dignas de visitaçãõ nesta paróquia etc.

Alguns entrevistados não veem motivos em desenvolver o Turismo Religioso no Santuário do Sagrado Coraçãõ. Diferentemente poderia se dizer de outras Igrejas muito antigas de nossa diocese, cuja história se mistura às histórias de seus respectivos municípios, por exemplo: Igreja de São Sebastião de Pederneiras que tem 120 anos, ou Santa Luzia de Duartina que tem 87 anos, etc.”

CONCLUSÕES

Turismo é um assunto muito debatido entre especialistas. Autores têm definições parecidas, outras diferentes. A maioria deles concorda que o turismo é um campo de estudo multidisciplinar e que é necessário o auxílio de várias disciplinas para entendê-lo, e que, talvez, tais definições, se separadas, não fariam muito sentido. O turismo tem o poder de mudar a economia local, gerando empregos, trazendo divisas para a região, além de benefícios culturais, mas que geralmente é mal dividido, excluindo grande parte da população local, tornando-se privilégio de poucos.

Analisamos os deveres que o turista possui quando visitam lugares diferentes, não só respeitando tudo e todos. É de extrema importância que ele realmente entenda a maneira de pensar da localidade que visita, como cultura, costume pensamentos éticos, religiosos e culturais. Fazendo isso o viajante aumenta bastante as chances de aprender com os habitantes locais, de maneira que possa ter como referência outro tipo de cultura, encontrando elementos similares na sua própria.

Como visto no decorrer do trabalho a religião é fundamental no convívio social, e tem o poder de unir as pessoas em um sistema solidário de crenças e de práticas destinadas a elementos sagrados.

Concluimos também que a religião é um fator humano, e que é tão natural quanto cultura e linguagem. A religião é um instinto do ser humano, sendo importante para formação do caráter de uma pessoa. Fica evidente que o espaço sagrado tem o poder de resgatar o homem do profano, Lá é orientado a mudar sua visão do mundo, assim como seus valores. Ele começa a valorizar a produção e não sua aparência.

No Brasil, que é um polo atrativo para o turismo, mas pouco desenvolvido ainda, aos poucos cresce o incentivo para melhorar o receptivo turístico. Políticas governamentais e empresariais têm buscando desenvolver o potencial turístico, mas acreditamos que isto levará um bom tempo, pois a questão não é só o aparelhamento material, mas é, acima de tudo, uma mudança de valores, ou seja, a questão é cultural.

Os espaços de celebrações cristãs auxiliam os fiéis a melhorar a qualidade de vida, onde recebem orientação, além de compartilhar culturas,

onde paredes, telhados, pisos objetos fazem parte do mistério que se celebra, assim como um local onde se possa refletir em paz, fazer orações ou até um local de repouso no domingo.

A Paróquia Universitária tem como objetivo principal uma formação doutrinal, transmitindo o Evangelho e fazendo uma função missionária, tornando-se um elo com o mundo acadêmico, visando estabelecer relações entre cultura, artes e ciências, sem deixar de lado a ação evangelizadora da Igreja nesse espaço, oferecendo oportunidades aos jovens de conhecer e entender, sua ação humanizadora.

A Pastoral Universitária promove a humanização e formação dos universitários criando um diálogo entre a fé e a ciência, proporcionando aos mesmos o melhor atendimento pastoral.

Para entender e, assim, conseqüentemente aperfeiçoar os objetivos, usamos uma técnica qualitativa que é o grupo focal. Após as análises dos resultados coletados, os participantes ganham respostas, muito detalhadas e especificam tais informações que dificilmente seriam adquiridos separadamente do grupo.

Graças às respostas e opiniões coletadas pelo grupo, pudemos entender e descobrir as necessidades do peregrino, assim como melhorias na infraestrutura como estacionamento, praças de alimentação, museu, lojas de suvenires, enfim, precisa-se de entretenimento para aqueles que acorrem ao Santuário em peregrinação.

Apesar dos avanços da Paróquia e seu Santuário, a leitura e aprofundamento deste trabalho por parte da direção da Diocese e Paróquia, poderiam aprofundar o assunto e estabelecer uma dinâmica que promova o desenvolvimento da Pastoral do Turismo Religioso naquele espaço sagrado.

Esse trabalho é um início para outras pesquisas que poderão trazer um aprofundamento maior e direcionar a implantação da Pastoral do Turismo Religioso no Santuário do Sagrado Coração de Jesus

Deve-se entender, com este trabalho, que Turismo Religioso não é uma atividade apenas comercial ou econômica, mas, antes de tudo, é um planejamento e organização para melhor atender o ser humano globalmente. Este, em busca do sagrado como peregrino, procura neste espaço uma visão do “novo céu e a nova terra” que acredita que um dia alcançará.

Sugerimos que deste trabalho surjam cartilhas ou materiais ilustrativos para que pessoas do clero e leigas se preparem para incentivar, promover o Turismo Religioso e este ajudar o fiel a encontrar a Casa do Pai e, como um Filho Pródigo ser recebido não mais como servo, mas como filho. Que ele sintasse-se revestido de uma sandália nova nos pés, como senhor; um anel que o dignifique como senhor.

Tratar bem o ser humano é uma atividade de cidadania. Sendo ele peregrino é uma obrigação, não somente civil, mas humana e, acima de tudo cristã. Colocar condições favoráveis é promover o ser humano para que ele se sintasse como imagem e semelhança do seu Criador e que, no espaço sagrado e se sintasse no Coração daquele que o acolhe porque o ama e sentisse amado.

Promover o Turismo Religioso na Paróquia do Sagrado Coração e, em especial no Santuário do Sagrado Coração é acolher o peregrino e colocá-lo no Coração daquele que disse: *“Vinde a mim vós todos que estais cansados e sobrecarregados e Eu os aliviarei.”* (Mt 11,28).

Observamos que a estrutura, apesar da boa vontade dos envolvidos ainda é pequena, feita de modo artesanal, empírica.

Para que seja efetivamente atingido os objetivos de sua existência deve-se, antes de mais nada, estruturar a Pastoral do Turismo Religioso. Consideramos que além do fator religioso hoje o que se pesa mesmo é o bem estar e o conforto dos visitantes, peregrinos e fiéis, que devem encontrar no espaço sagrado aquilo que ele louva ou acredita que *“é o novo céu e a nova terra”*(Ap 21,1).

ANEXO A – FOTOGRAFIAS DO SANTUÁRIO



Início da construção



O Santuário hoje



Capela do Santíssimo Sacramento



Sacrário



Imagem da Rainha da Paz e bandeiras



Presbitério – visto de cima



Imagem do Patrono – Sagrado Coração

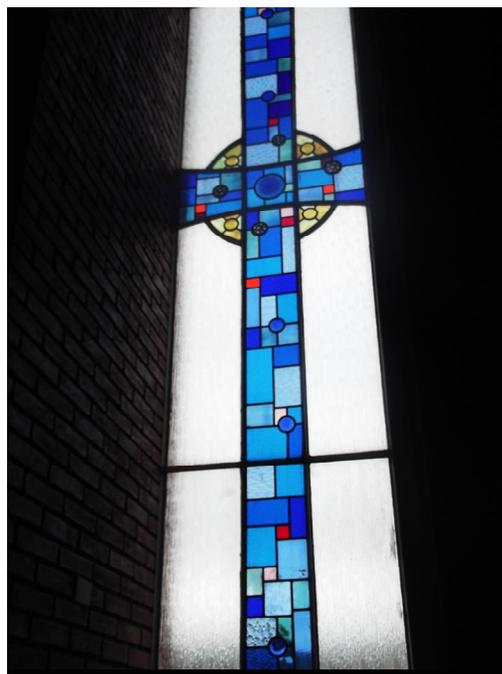


Imagem dos vitrais lateral

REFERÊNCIAS

ABUMANSUR, Edin S. (Org.) **Turismo religioso**: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas: Papyrus, 2003. 173 p. (Coleção Turismo).

ACERENZA, Miguel A. **Administração do turismo**: conceituação e organização. Bauru: EDUSC, 2002. 347 p. v.1.

ALLEMAN, Jacobus J. Salva-se no ateísmo o valor da pessoa humana? In: SEMANA INTERNACIONAL DE FILOSOFIA, 1., 1972, São Paulo, Atas... São Paulo: Loyola, 1974, p. 732-756.

ANDRADE, José Vicente. Turismo: Fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000. In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J.S. da (Org). **Turismo religioso**: ensaios e reflexões. Campinas: Editora Alínea, 2003. 149 p.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, 1995.

BELTRÃO, Otto di. **Turismo**: a indústria do século 21. Osasco: Editora Novo Século, 2001.

BÍBLIA. N.T. Mateus. Português. **Bíblia de Jerusalem**. A. Nova Edição revista. São Paulo: Paulinas, 1985(Ap 21,1).

_____. N.T. Mateus. Português. **Bíblia de Jerusalem**. A. Nova Edição revista. São Paulo: Paulinas, 1985(Mt 11,28).

CAMARGO, Orminda M. **Histórico da Paróquia do Sagrado Coração**. Bauru: [s.n.], [19--?]. 235 p.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. da (Org). **Turismo Religioso**: ensaios e reflexões. Campinas: Editora Alínea, 2003. 149 p.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo: Paulus, 1989.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Lisboa: Oficinas Gráficas de Livros do Brasil, 1956.

_____. **História das Crenças e das Idéias Religiosas**. Chicago: Payot, 1989.

_____. **O sagrado e o profano**. São Paulo : Martins Fontes, 1992.

GOELDNER, Charles R. [et al.]. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GRAZIADEI, T. M. **Turismo de negócios na cidade de Bauru: estudo de caso**. 2002. 107f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

HUMANIZAÇÃO. In: NOVO Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HUMANIZAR. In: NOVO Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000. 186 p.

LICKORISH, Leonard J.; JENKINS, Carson L. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e humanização**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995. 83 p.

MENDONÇA, Eduardo P. **A construção da liberdade**. São Paulo: Convívio, 1997. 116 p.

MENESES, José Newton Coelho. **História e turismo cultural**. Belo horizonte: Autêntica, 2004.

MCINTOSH, R. W.; GOELDNER, C.R.; RITCHIE, J.R.R. **Tourism: principles, practices, philosophies**. 7. ed. Nova Iorque: John Wiley & Sons. 1995.

NOGARE, Pedro Dalle, **Humanismo e anti-humanismo**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 479 p.

PIAZZA, Waldomiro O. **Introdução à ferramenta religiosa**. Petrópolis: Vozes, 1976. 206 p.

PASTRO, Claudio. **Guia do espaço sagrado**. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. **A arte no cristianismo: fundamentos, linguagem, espaço**. São Paulo: Paulus, 2010.

QUEIROGA, Gervásio F. de. O humanismo da "Gaudium et Spes". In: SEMANA INTERNACIONAL DE FILOSOFIA, 1., 1972, São Paulo. Atas... São Paulo: Loyola, 1974. P.797-830.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2001. 200 p.

SIMÕES, Jorge Cultura Religiosa. **O homem e o Fenômeno Religioso**. São Paulo: Loyola, 1994.

TERRA, João E. M. Deus: valor supremo da pessoa humana. In: SEMANA INTERNACIONAL DE FILOSOFIA, 1., 1972, São Paulo. Atas... São Paulo: Loyola, 1974. p 697-704.

ZAMAGNI, Vera N.; MUSSONI, Maurizio; BENZI, Guido. **Per um turismo autenticamente umano**. Santarcangelo di Romagna (Italia): Fara Editore, 2001. 480 p.